



Coordenação pedagógica e  
**GESTÃO ESCOLAR:**  
enfoques teóricos e  
**PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

**Marcos Pereira dos Santos**  
(Organizador)

## **Direção Editorial**

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

## **Organizador**

Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos

## **Capa**

AYA Editora

## **Revisão**

Os Autores

## **Executiva de Negócios**

Ana Lucia Ribeiro Soares

## **Produção Editorial**

AYA Editora

## **Imagens de Capa**

br.freepik.com

## **Área do Conhecimento**

Ciências Humanas

# **Conselho Editorial**

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Carlos López Noriega  
Universidade São Judas Tadeu e Lab.  
Biomecatrônica - Poli - USP  
Prof.º Me. Clécio Danilo Dias da Silva  
Centro Universitário FACEX  
Prof.ª Dr.ª Daiane Maria De Genaro Chiroli  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos Reis  
Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig  
Universidade Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Gilberto Zammar  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso  
Universidade de Santa Cruz do Sul  
Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Me. Jorge Soistak  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. José Henrique de Goes  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim  
Faculdade Sagrada Família e Centro de  
Ensino Superior dos Campos Gerais  
Prof.ª Ma. Lucimara Glap  
Faculdade Santana

Prof.º Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof.º Me. Luiz Henrique Domingues  
Universidade Norte do Paraná  
Prof.º Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Faculdade Rachel de Queiroz  
Prof.º Me. Myller Augusto Santos Gomes  
Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof.ª Dr.ª Pauline Balabuch  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Me. Pedro Fauth Manhães Miranda  
Centro Universitário Santa Amélia  
Prof.ª Dr.ª Regina Negri Pagani  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.º Dr. Ricardo dos Santos Pereira  
Instituto Federal do Acre  
Prof.ª Ma. Rosângela de França Bail  
Centro de Ensino Superior dos Campos  
Gerais  
Prof.º Dr. Rudy de Barros Ahrens  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.º Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares  
Universidade Federal do Piauí  
Prof.ª Ma. Silvia Apª Medeiros Rodrigues  
Faculdade Sagrada Família  
Prof.ª Dr.ª Silvia Gaia  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Sueli de Fátima de Oliveira Miranda  
Santos  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof.ª Dr.ª Thaisa Rodrigues  
Instituto Federal de Santa Catarina

© 2021 - **AYA Editora** - O conteúdo deste Livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (**CC BY 4.0**). As ilustrações e demais informações contidas desta obra são integralmente de responsabilidade de seus autores.

C7788 Coordenação pedagógica e gestão escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais. / Marcos Pereira dos Santos (organizador) -- Ponta Grossa: Aya, 2021. 66 p. – ISBN 978-65-88580-46-2

Inclui biografia

Inclui índice

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

DOI 10.47573/aya.88580.2.33

1. Planejamento educacional. 2. Escolas - Organização e administração. 3. Professores – Formação. 4. Aprendizagem. 5. Alfabetização I. Santos, Marcos Pereira dos. II. Título

CDD: 371.2011

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

International Scientific Journals Publicações de  
Periódicos e Editora EIRELI

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53

Fone: +55 42 3086-3131

E-mail: contato@ayaeditora.com.br

Site: <https://ayaeditora.com.br>

Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

84.071-150

# SUMÁRIO

**Apresentação ..... 6**

**01**

**A importância da gestão escolar: o gestor ..... 7**

Izabella Roman Faria

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.1

**02**

**Formação continuada, estratégia para fortalecimento da gestão escolar no Paraná: alinhamento à função de diretor ..... 20**

Angelo Cardoso Sá

Nathalie Resende de Carvalho

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.2

**03**

**Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental. 34**

Regiane Diniz Espinosa de Almeida

Luzia Aparecida Martins Frazão

Kelly Franco Henkes

Luciana Pereira Franco

Michelle Camila da Silva

Maria Alice Monteiro

Alexandra Rodrigues de Arruda

Claudinéia Alves dos Santos

Elisângela dos Santos

DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.3

# 04

## **O coordenador pedagógico frente aos desafios da gestão democrática ..... 41**

**Paulo Marcos Ferreira Andrade**

**Edinei Ferreira da Silva Andrade**

**Valdineia Ferreira dos Santos Piasson**

**Marília Regina de Almeida**

**Juscelaine Cristiana da Silva Ribeiro Vieira**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.4**

# 05

## **Democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática: três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção ..... 53**

**Marcos Pereira dos Santos**

**DOI: 10.47573/aya.88580.2.33.5**

**Índice Remissivo ..... 62**

**Organizador ..... 65**

# Apresentação

---

Diletos leitores, diletas leitoras:

A vocês todos e todas, minhas saudações cordiais!

Mais uma importante e belíssima coletânea científica é publicada na versão eletrônica (e-book) e devidamente inserida no mercado editorial brasileiro dos dias atuais para livre acesso, por tempo indeterminado.

Trata-se de o presente opúsculo literário intitulado *Coordenação pedagógica e gestão escolar: enfoques teóricos e práticas educacionais*, artefato cultural este a que tenho enorme satisfação de apresentar ao público em geral, mesmo que redigindo aqui breves e singelas palavras.

Elaborado a muitas mãos e sob diferentes olhares didático-pedagógico-metodológicos de autores(as) e coautores(as) que pesquisam cientificamente a área educacional e/ou atuam como profissionais da educação nos diversos níveis e modalidades de ensino, esta obra científica é composta de um total de cinco excelsos artigos acadêmico-científicos capitulares que estão elencados – de forma não hierárquica – na seguinte ordenação:

No primeiro capítulo, a professora-pedagoga Izabella Roman Faria aborda com maestria “A importância da gestão escolar: o gestor”.

O segundo capítulo, nominado de “Formação continuada, estratégia para fortalecimento da gestão escolar, no Paraná: alinhamento à função de diretor”, é de autoria de Angelo Cardoso Sá e Nathalie Resende de Carvalho.

Sob o título de “Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental”, o terceiro capítulo encontra-se aos cuidados autorais de: Regiane Diniz Espinosa de Almeida, Luzia Aparecida Martins Frazão, Kelly Franco Henkes, Luciana Pereira Franco, Michelle Camila da Silva, Maria Alice Monteiro, Alexandra Rodrigues de Arruda, Claudinéia Alves dos Santos e Elisângela dos Santos.

No quarto capítulo, por sua vez, Paulo Marcos Ferreira Andrade, Edinei Ferreira da Silva Andrade, Valdineia Ferreira dos Santos Piasson, Marília Regina de Almeida e Juscelaine Cristiana da Silva Ribeiro Vieira trazem a lume valiosas reflexões educacionais acerca de “O coordenador pedagógico frente aos desafios da gestão democrática”.

Em última instância, porém não menos relevante, o quinto capítulo coloca sobre a mesa de debates a temática “Democracia, escolas democráticas e gestão escolar democrática: três sistemas coordenados em contínuo processo de re-construção”, tendo como responsável o professor-pesquisador Marcos Pereira dos Santos.

Pensar, re-pensar, analisar, interpretar e refletir criticamente a despeito de coordenação pedagógica e gestão escolar, num viés educacional teórico-prático, é deveras imprescindível hoje e sempre, haja vista que são muitas as facetas, matizes, nuances, lacunas, limitações, possibilidades, potencialidades e perspectivas que engendram ambos os objetos de investigação científica.

Este livro é de leitura e utilização recomendável na escola de Educação Básica e em todos os cursos de formação inicial e continuada de docentes, servindo assim como fonte auxiliar para o desenvolvimento de estudos individuais ou coletivos, pesquisas acadêmico-científicas e debates teóricos, bem como para a ampliação do leque de saberes pedagógicos e ressignificação/redimensionamento de práticas educativas.

Almejo que cada leitor e leitora, em particular, tenha muito sucesso em seus empreendimentos educacionais.

A todos e todas, meu fraterno abraço!

*Prof. PhD. Marcos Pereira dos Santos*  
*Organizador*

# **Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental**

## **Learning difficulties in elementary school**

---

**Regiane Diniz Espinosa de Almeida**

*Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV*

**Luzia Aparecida Martins Frazão**

*Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV*

**Kelly Franco Henkes**

*Universidade Paulista – UNIP*

**Luciana Pereira Franco**

*Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN*

**Michelle Camila da Silva**

*Universidade anhanguera Uniderp*

**Maria Alice Monteiro**

*Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV*

**Alexandra Rodrigues de Arruda**

*Universidade Anhanguera – UNIDERP*

**Claudinéia Alves dos Santos**

*Centro Universitário de Jales. UNIJALES*

**Elisângela dos Santos**

*Faculdades Integradas de Naviraí – FINAV*

# Resumo

---

O presente artigo apresenta uma pesquisa desenvolvida sobre dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental e a relação entre o lúdico, alfabetização e letramento, assim como a importância do reforço aos alunos com baixo rendimento e cursos de formação continuada aos professores. Sabemos que a defasagem de aprendizagem está ligada às dificuldades em ler, escrever, interpretar e à socialização dos alunos, por isso é tão importante conhecer as causas e desenvolver práticas e didáticas diferenciadas na escola para esses alunos. O trabalho visa averiguar como os docentes percebem a colegas e metodologias diferenciadas, para assim, facilitar o entendimento dos mesmos. Para que haja um ensino-aprendizado de qualidade o educador precisa estar em constante importância do lúdico, do reforço e cursos de capacitação no método de ensino e sua importância ao processo de alfabetização e ao letramento. Com esse estudo conclui-se que os educadores devem estimular os educandos a leitura, jogos, dinâmicas diversas, a interação com processo de formação pessoal na qual poderá melhorar cada vez mais a prática pedagógica.

**Palavras-chave:** alfabetização. dificuldades de aprendizagem. ensino fundamental

# Abstract

---

This article presents a research developed on learning difficulties in elementary school and the relationship between playfulness, literacy and literacy, as well as the importance of reinforcing low-income students and continuing education courses for teachers. We know that the learning gap is linked to difficulties in reading, writing, interpreting and socialization of students, which is why it is so important to know the causes and develop different practices and didactics in school for these students. The work aims to investigate how teachers perceive the importance of playful, reinforcement and training courses in the teaching method and its importance to the literacy and literacy process. With this study, it is concluded that educators should encourage students to read, games, different dynamics, interaction with colleagues and different methodologies, in order to facilitate their understanding. In order for there to be quality teaching and learning, the educator needs to be in a constant process of personal training in which he can increasingly improve his pedagogical practice.

**Keywords:** literacy. learning difficulties. elementary school.

## INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem estão presentes em todos os níveis de ensino. Na maioria das vezes, escola e família só percebem a defasagem nos primeiros anos de ensino em muitas ocasiões, em vez da superação dessas dificuldades, os estudantes vão acumulando outras, à medida que novos conceitos são apresentados. Como consequência, eles passam a ser vistos como incapazes a aprender os conteúdos curriculares, assim aumentando as estatísticas da reprovação e exclusão escolar.

O educador tem que estar atento que o processo de aprendizagem que a criança não se limita ao âmbito escolar, pois ele já traz do seu meio social uma bagagem que deve ser valorizada. Piaget *apud* Macedo (2005, p.24) afirma:

Que para uma criança se desenvolver cognitivamente necessita passar por experiências onde possam compreender o seu modo de construção do conhecimento e reconstruí-lo. A criança que vivencia práticas sociais diferenciadas e interagem de forma participativa experimenta desafios e estimula seu raciocínio.

Segundo o autor tanto a escola quanto a família devem estar presente nas experiências das crianças para um melhor desempenho. Tendo em vista as dificuldades de Aprendizagem em no Ensino Fundamental o corpo docente procura novos elementos, métodos diferenciados de como ensinar determinados conteúdos, que acreditam possam amenizar essas defasagem. Pensamos ser de extrema importância procurar entender melhor as causas das dificuldades enfrentadas pelos alunos. Desta forma, nosso objetivo foi o de identificar e analisar as dificuldades enfrentadas pelos alunos. Além disso, pretendemos analisar a visão dos alunos e professores em relação às dificuldades de aproveitamento do currículo, concluir, a partir das afirmações coletadas a identificação de possíveis soluções.

## PSICOMOTRICIDADE

Entender sobre a psicomotricidade é importante para melhor compreensão da necessidade de se trabalhar o corpo e a mente, de modo que a criança domine seus movimentos e melhore suas habilidades. Indivíduos em qualquer etapa da vida utilizam o corpo para interagir com o mundo, e as crianças fazem isso de uma forma ainda mais viva. Elas usam a linguagem corporal para explorar e também aprendem por meio do toque e da experiência. Percebe-se então que a psicomotricidade deve ser trabalhada desde os primórdios de nossa existência. Bueno (1997) *apud* Silva (2010, p. 14) define:

Entende-se por estimulação psicomotora o processo que envolve contribuições para o desenvolvimento harmonioso da criança no começo da sua vida. Caracteriza-se por atividades que se preocupam e vão ao encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo, na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a atividade por meio de movimentos e jogos e buscando a harmonia constante.

Nos primeiros anos de vida, os pais devem estimular os filhos, a executar uma atividade psicomotora, contribuindo naturalmente para o pleno desenvolvimento deles. Através da psicomotricidade a criança passa por experiências e desenvolve sua individualidade. Alves (2007) completa afirmando que a criança, com o desenvolvimento psicomotor mal constituído, poderá apresentar problemas em todas as áreas curriculares. As aprendizagens do currículo escolar vão depender as evoluções das capacidades motoras, só a partir de um certo nível de coordenação

motora, se podem desenvolver estas aprendizagens. Sendo assim, não há como pensarmos em aprendizagem se esta não estiver ligada ao movimento.

Portanto, o trabalho da educação psicomotora com as crianças antecipam a formação de base indispensável em seu desenvolvimento aumentando sua autoestima, auxiliando no processo de aprendizagem e na superação de suas limitações.

## A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS

Nos anos iniciais do ensino fundamental, o processo de alfabetização necessita que o lúdico, o letramento e alfabetização caminhem juntos. O processo de aprendizado deve ser realizado com prazer lúdico vem sendo uma estratégia para o desenvolvimento infantil e aquisições formais. Para Vygotsky (1998) o brincar é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, pois os processos de simbolização e de representação a levam ao pensamento abstrato. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Vygotsky (1998) fala ainda que a criança experimenta a subordinação às regras ao renunciar a algo que deseja, e é essa renúncia de agir sob impulsos imediatos que mediará o alcance do prazer na brincadeira.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130)

Nesse caso, a brincadeira favorece o desenvolvimento individual da criança, ajuda a internalizar as normas sociais e a assumir comportamentos mais avançados que aqueles vivenciados no cotidiano, aprofundando o seu conhecimento sobre as dimensões da vida social. A proposta do lúdico é promover uma alfabetização significativa, na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do conhecimento do mundo. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. O professor como mediador do processo de aprendizagem de alunos de Dificuldades de Aprendizagem deve estar atento e ser o maior incentivador da atividade lúdica, respeitando o tempo e as individualidades do seu aluno.

## TRANSTORNOS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM

Os transtornos de aprendizagem afetam a capacidade das pessoas, principalmente a de crianças em idade escolar, de aprender. É importante diferenciar a dificuldade de aprendizagem do transtorno específico da aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem é uma condição passageira que pode ser sanada no processo de aprendizagem. Diversos fatores podem causar dificuldades de aprendizagem, como questões emocionais, problemas familiares, alimentação inadequada e ambiente desfavorável. O transtorno de aprendizagem pode ser classificado le-

vando em conta as funções cognitivas afetadas. A importância dada aos problemas relacionados à aprendizagem tem aumentado significativamente na atualidade e isso se deve em grande parte ao fato de que o sucesso do indivíduo está ligado ao bom desempenho escolar.

Transtornos de aprendizagem aparecem cedo no indivíduo, geralmente antes da idade escolar. Esses transtornos prejudicam o desenvolvimento do funcionamento pessoal, social e acadêmico, quase sempre envolvem dificuldades de cognição. As dificuldades específicas para a aprendizagem se referem àquela situação que ocorre com crianças que não conseguem um grau de adiantamento escolar compatível com sua capacidade cognitiva e que não apresentam problemas auditivos, visuais, sensoriais ou psicológicos importantes que possam explicar tais dificuldades. Os transtornos específicos do desenvolvimento das habilidades escolares compreendem transtornos específicos no aprendizado escolar. Para identificar os transtornos de aprendizagem é preciso que o paciente seja submetido a uma avaliação multidisciplinar (neurologista, fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo e outros).

Basicamente há três tipos de transtornos específicos: o transtorno da leitura, matemática e expressão da escrita. A caracterização geral desses transtornos de aprendizagem não difere muito entre os dois manuais. Transtorno da leitura: é caracterizado por uma dificuldade específica em compreender palavras escritas. Transtorno da matemática: também conhecido como discalculia, não é relacionado à ausência de habilidades matemáticas básicas, como contagem, e sim à forma com que a criança associa essas habilidades com o mundo que o cerca. Transtorno da expressão escrita: refere-se apenas à ortografia ou caligrafia, na ausência de outras dificuldades da expressão escrita. O tratamento para os transtornos de aprendizagem é sempre multidisciplinar, focado nas áreas de maior dificuldade de seus portadores. É preciso que o paciente seja submetido a uma avaliação detalhada e, assim, será possível ajudá-lo a potencializar e criar estratégias para que obtenha um sucesso na área acadêmica.

## A IMPORTÂNCIA DO REFORÇO ESCOLAR

Na maioria das escolas públicas brasileiras, é comum encontrarmos grande parte dos educandos com enormes dificuldades de aprendizagem. O reforço escolar se mostra como a oportunidade dos alunos diminuírem suas defasagem de ensino e adquiram as competências esperadas. Eles quase sempre estudam quase no contra turno, participam de um grupo menor de estudante, tendo assim, maior atenção do professor. Métodos diferentes dos adotados costumadamente em sala de aula são aplicados nesse tempo. Ele é uma forma de auxiliar o estudante a compreender melhor a matéria passada na escola, e assim ajudar na fixação sistemática do conteúdo. O educando passa a ter acesso a mais horas de aprendizado e de estudo para as matérias que lhe trazem mais dificuldades e mais problemas.

A primeira coisa que é preciso compreender, é que o reforço escolar não deve ser tratado como algo que seja mais importante do que o conteúdo aprendido em sala de aula, o reforço escolar é um complemento desse material. O reforço escolar tem o objetivo de disponibilizar conteúdos individualizados a fim de atender a necessidades específicas em cada criança, o que favorece o esclarecimento de dúvidas e a retomada de ideias e conceitos ainda não dominados. De acordo com Lourenzini (2012, p. 22):

A maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar apresentam dificuldades no dia a dia da sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, e conseqüentemente nas demais disciplinas, visto que o domínio da linguagem oral e escrita, o raciocínio lógico são componentes fundamentais visando uma aprendizagem qualitativa.

A maior parte dos especialistas acaba por concluir que o mais adequado a ser feito é enxergar o professor de reforço escolar como uma força auxiliar, que entrega uma ajuda importante para a formação e para o aprendizado da criança. Com o reforço escolar, muitas dificuldades são eliminadas e assim, os alunos desenvolvem maior autoconfiança, aumenta a autoestima, gerando responsabilidade e tornando prazeroso o ato de ensinar e conseqüentemente de aprender.

O reforço tem que fazer parte do projeto pedagógico da escola e desenvolvido na própria escola pelos professores em um horário diferente do turno das aulas normais como já foi citado, deve ter metodologias diferentes das aulas regulares, ao mesmo tempo uma integração entre elas, para que o educando seja estimulado a aprender de forma nova. Para que o reforço escolar tenha êxito, é necessário planejamento, definição de metas, escolha de atividades atrativas aos educandos, e principalmente enxergar o professor de reforço escolar como uma força auxiliar, que entrega uma ajuda importante para a formação e para o aprendizado da criança.

Conclui-se então que o reforço escolar tem importância no desenvolvimento escolar do aluno com Dificuldades de Aprendizagem, ele é algo que deve ser incentivado para que todos venham a ter oportunidades iguais de aprendizagem. O reforço é algo que vem para somar o é dado em sala de aula e não pode ser uma aula sem planejamento e sem nenhuma ligação com o conteúdo programático do aluno. É com esse propósito que o reforço escolar vem romper as barreiras da desigualdade de raciocínio, auxiliando o professor a fazer com que os educandos adquiram as competências e habilidades esperadas a cada etapa de ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que o lúdico, o reforço escolar e cursos de capacitação aos professores são elementos que contribuem para o seu processo de ensino aprendizagem dos alunos, assim como, nos aspectos cognitivo, psicológico, afetivo, que promovem o desenvolvimento integral do sujeito. Os alunos com Dificuldade de Aprendizagem necessitam de metodologias diferenciadas, contextualizadas, principalmente lúdicas, que consigam prender a atenção do educando e o leve a compreender a importância do saber na sua vida.

O papel da relação professor-aluno é determinante para o desempenho ou fracasso do aluno nas aquisições de matérias. Um aluno com dificuldades, quando se depara com um professor atencioso e realmente preocupado com os seus alunos, passa a se esforçar mais e, com isso, acabara compreendendo e até gostando do processo de ensino. É visto uma necessidade de capacitar os professores, preparando-os para as várias mudanças sofridas no ensino e nas atitudes dos alunos. Certos de que há muito a se conhecer sobre os motivos e tipos de Dificuldades de cada aluno, o corpo docente deve estar preparado para amenizar este grave problema educacional.

Ao final fica demonstrado o quanto o reconhecer as Dificuldades de Aprendizagem dos

alunos em suas especificidades tem importância na vida de todos na escola trabalhar para sanar ou ao menos amenizar essas dificuldades para que todos venham a ter oportunidades iguais de aprendizagem, são papéis irrevogáveis da escola e da família.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. S. *Psicomotricidade I*. Rio de Janeiro: 2007. Disponível em: Acesso em: 12 mai. 2021.

LOURENZINI, Maria Luiza. *Reforço escolar: Uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu*. 2012. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2365/1/MD\\_EDUMTE\\_VI\\_2012\\_16.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2365/1/MD_EDUMTE_VI_2012_16.pdf) . Acesso em: 02 Abril. 2021.

MACEDO, L; PETTY, A.L.S; PASSOS, N.C. 2005. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 110 p. 2005.

SILVA, F. D. O; TAVARES, H. M. *Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional*. Revista da Católica, Uberlândia: v. 2, n. 3, p. 348-363, 2010. Disponível em: <https://www.google.com/search?q=Psicomotricidade+relacional+na+escola+infantil+tradicional.+Revist> . Acesso em: 22 Abril. 2021.

Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988. p. 103-117.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. In: VIGOTSKII, L. S. *Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar*. tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2006

# Índice Remissivo

## A

*alfabetização* 33, 35, 37  
*aluno* 9, 13, 23, 24, 25, 31, 37, 39, 42  
*alunos* 10, 11, 13, 15, 17, 18, 23, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50  
*aprendizagem* 11, 15, 18, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 48, 49  
*articulador* 8, 42, 51

## C

*capacitação* 21, 26, 35, 39  
*continuada* 12, 20, 21, 22, 23, 27, 31, 32, 35, 44, 46, 47, 48, 49, 51  
*coordenação pedagógica* 42, 44, 46  
*coordenador* 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

## D

*democracia* 9, 10, 13, 17, 43, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61  
*desafios* 9, 10, 13, 16, 18, 36, 41, 42, 43, 47, 48, 50, 51  
*diretor* 12, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 31, 42

## E

*EaD* 21, 23, 26, 32  
*educação* 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 27, 32, 33, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51  
*educação básica* 13, 21, 27, 33, 48, 51  
*educação escolar* 54, 57, 58, 61  
*educador* 11, 35, 36, 46, 49, 50  
*educadores* 13, 16, 35  
*ensino* 8, 9, 10, 13, 15, 18, 21, 22, 23, 25, 27, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52  
*ensino-aprendizagem* 46, 54, 55  
*escola* 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52  
*escola democrática* 13, 54, 58  
*escolar* 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51  
*estadual* 21, 22, 31  
*estratégia* 20, 27, 37, 40

## F

*formação* 20, 65  
*fundamental* 10, 11, 14, 17, 34, 35, 37, 42, 50, 52

## G

*gestão* 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 20, 22, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 50, 51

*gestão da escola* 54, 60

*gestão democrática* 41

*gestão educacional* 10

*gestão escolar* 7, 9, 10, 16, 20, 22, 31, 50

*gestão participativa* 9, 10, 13, 16, 18

*gestor* 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 26, 31, 32

*gestores* 9, 15, 16, 22, 27

## I

*Instituição* 8, 9

*interativo* 21

## L

*lúdico* 35, 37, 39, 40

## M

*material* 21, 23, 26, 27, 32, 38

*mediador* 8, 21, 37, 42, 48, 49, 51

*modalidade* 21, 23, 26, 32

## P

*paranaense* 21, 27, 31

*participação* 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 42, 45, 48

*participativa* 8, 9, 10, 12, 13, 14, 16, 18, 25, 36, 50

*pedagógico* 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

*peças* 9, 11, 17, 21, 22, 37, 43, 45, 49, 50

*práxis* 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

*processo* 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 27, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

*professor* 24, 25, 37, 38, 39, 42, 44, 46, 47, 48, 65

*profissão* 8, 18

*profissional* 12, 13, 16, 18, 22, 27, 32, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 65

## Q

*qualidade* 8, 9, 10, 11, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 25, 26, 32, 35, 43, 45, 46, 48, 50, 51

## **R**

*responsabilidade* 3, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 18, 22, 31, 39,  
45, 47, 48, 49

*responsabilidades* 8, 12, 13, 24

## **T**

*tecnologia* 10, 18, 65

# Organizador

## Marcos Pereira dos Santos

Pós-doutor (PhD) em Ensino Religioso. Doutor em Teologia - Ênfase em Educação Religiosa. Mestre em Educação. Especialista em várias áreas da Educação. Bacharel em Teologia. Licenciado em: Pedagogia, Matemática, Letras - Habilitação Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas, Filosofia e Ciências Biológicas. Possui formação técnico-profissionalizante de Ensino Médio em Curso de Magistério (Formação de Docentes) - Habilitação Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisador em Ciências da Educação, tendo como principais subáreas de interesse: Formação Inicial e Continuada de Docentes, Gestão Escolar, Tecnologias Educacionais, Educação Matemática, Estatística Educacional, Educação a Distância e Educação Literária. Literato fundador, efetivo, titular e correspondente imortal de várias Academias de Ciências, Letras e Artes em nível (inter)nacional. Membro do Conselho Editorial e do Conselho Consultivo de várias Editoras no Brasil. Parecerista/Avaliador "ad hoc" de livros, capítulos de livros e artigos científicos na área educacional de Editoras e Revistas Científicas brasileiras. Participante de Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação. Literato profissional (escritor, poeta, cronista, contista, trovador, aldravianista, indrisonista, haicaísta, antologista, ensaísta e articulista). Na área literária é (re)conhecido nacional e internacionalmente pelo pseudônimo artístico-literário (ou nome-fantasia) de "Quinho Cal(e)idoscópio". Tem vários livros, coletâneas, antologias, capítulos de livros, ensaios e artigos acadêmico-científicos publicados em autoria/organização solo e em coautoria, nas versões impressa e digital. Possui ampla experiência profissional docente na Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II), Ensino Médio e Educação Superior (assessoria pedagógica institucional e docência na graduação e pós-graduação lato sensu). Leciona várias disciplinas curriculares pertencentes à área educacional. Atualmente é professor universitário junto a cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnologia) e de pós-graduação lato sensu na área educacional.

Contato: mestrepedagogo@yahoo.com.br

